

Brasil renegocia a dívida com FMI e Clube de Paris em junho

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — As negociações entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), com vistas a um empréstimo **stand-by** cujo valor ainda não foi definido pelo Governo, serão iniciadas no final deste mês ou, no máximo, no início de junho — quando uma missão do Fundo chegará ao Brasil para as primeiras discussões técnicas. Logo em seguida, de forma simultânea, a Ministra Zélia Cardoso de Mello começará os contatos formais com o Clube de Paris, para a renegociação a dívida que o Brasil tem com os Governos dos países ricos.

Essas duas iniciativas foram comunicadas ontem pela ministra diretamente ao Diretor Geral do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, na sede do FMI. O encontro não fazia parte da agenda de Zélia. Ela foi procurada por ele, que é também Diretor do Tesouro da França.

Trichet disse que tinha três recados para ela, segundo revelou o Diretor de Assuntos Internacionais do Ministério de Economia, Clodoaldo Huguenev:

— O primeiro era de que todos os países que fazem parte do Clube de Paris apoiam o plano de estabilização do Brasil. O segundo era de que esses governos gostariam de iniciar o mais brevemente possível as rene-



A Ministra Zélia na reunião do FMI

gociações com o País sobre os pagamentos atrasados. E o terceiro era de que, diante da nova política do Brasil, os credores oficiais estão interessados em aumentar os créditos de suas agências para o País — disse o diplomata.

Jean-Jacques Trichet ficou aparentemente satisfeito com o resultado da conversa. Ele disse à Zélia que concordava com o seu calendário de negociações. E aceitou as suas explicações sobre o atraso nos pagamentos.

A Ministra lhe disse que isso é uma consequência natural da fase inicial do plano de estabilização eco-

nômica, em que o País vive com uma taxa de câmbio flutuante. E prometeu discutir o assunto mais detalhadamente em Paris, assim que tiver iniciado os contatos com a missão técnica do FMI em Brasília. Atualmente, segundo a Ministra, o Governo está “fechando os números” referentes ao comportamento da economia nacional para discutirlos com o Fundo.

Além de se encontrar com Trichet, ela reuniu-se com o Presidente do Banco Central da Venezuela, Pedro Tinoco Jr., para colher informações sobre a recente negociação deste país com os seus credores — que são basicamente os mesmos do Brasil. Esteve também com o Ministro de Economia do Canadá, Michael Wilson, que está presidindo o Comitê Interino do FMI. E conversou com dois dos funcionários mais graduados do Banco Mundial: o Vice-Presidente de Operações, Moeen Qureshi, e o Vice-Presidente para a América Latina e o Caribe, Shaid Hussain.

Zélia Cardoso de Mello, que embarcará de volta ao Brasil esta noite, terá uma audiência hoje com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady. Ambos terão “uma conversa preliminar” — como disse um dos assessores da Ministra — sobre as possibilidades do Brasil com relação ao Plano Brady, que propicia a redução de parte do estoque e também do serviço da dívida externa.